

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 15000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

Flacido Augusto Peiga

PUBLICAÇÕES

Anuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Comunicados, por
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes tem o
desconto de 25 %

Editor

A. Maria da R. ves da Silva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



OVAR, 23 DE AGOSTO DE 1890

Curioso especimen

Discorre assim o *Correio da Manhã*, folha regeneradora da capital, em resposta a umas biscoas do *Diario Popular*:

«O partido progressista subiu ao poder n'um periodo feliz. Em primeiro lugar entregou-se-lhe uma situação desafogada, embora os fundos tivessem uma cotação relativamente baixa, mas que se alinhava contudo pela cotação dos fundos do estado em toda a Europa; mas as receitas publicas cresciam notavelmente, graças ao desenvolvimento da nação, e ao trabalho constante de fomento em que se lidava havia muito.»

Que de contradicções em tão poucas linhas! Que de erros historicos por ali vão no periodo extractado, e vesivelmente redigido pelo sr. Pinheiro Chagas, que, pelo menos, devia primar em ser mais verdadeiro ou menos faccioso!

Tanto em 1886 a situação financeira não era desafogada, que para alcançar dinheiro para a dívida fluctuante era preciso mendigar por meio de epistolas dirigidas ás nossas casas bancarias, com authorisação ou assentimento do ministro da fazenda d'essa epoca, que era o sr. Hintze Ribeiro.

39 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

«Mandamos vir com os ditos forzes escripturas, inquirições e autos que em todos os sobreditos lugares mandamos publicamente tirar de modo e maneira em que se os ditos nossos direitos e rendas tiravão e de como assim as pessoas que os taes direitos pagavão, ou de nós tinham, para todos verem as ditas justificações e exame, e para cada um por sua parte alegar o que quizesse, mandamos, etc.»

Faltando este mesmo foral no

Arranjavam-se então uns contos de reis á custa de suas canseiras para os correctores, e escreviam-se para isso cartas vergonhosas, como se o estado fosse um devedor insolvel.

Eisahi o periodo feliz em que os progressistas foram chamados ao poder. E tanto assim era, que o *Correio da Manhã* ao passo que se refere ao crescimento das receitas publicas, não pôde deixar de acrescentar que a cotação dos fundos publicos era relativamente baixa, ou fossem 42 0/0, o que na verdade era deprimente para o nosso credito.

Ora o sr. Marianno de Carvalho que, digam o que disserem os praguentos, tem sido o nosso melhor ministro financeiro, combinou tão bem as operações do thesouro, que ao baixar do poder o partido progressista, as inscrições estavam a 65 0/0. Herdando uma situação difficil, pôde melhorala a ponto de dar aquelle resultado. E se no tempo da regeneração as receitas publicas iam em augmento, como explica o contemporaneo esta circumstancia com a descida de fundos e os empréstimos arrastal-os para a dívida fluctuante?

E de duas, uma; ou não era feliz o periodo em que os progressistas foram chamados, ou se os reditos publicos iam crescendo, o ministerio estava tão desacreditado, que nem sequer este facto essencial influiu beneficemente na cotação dos titulos de dívida, o que nos parece assombroso. Vê-se pois das próprias palavras da folha regeneradora, que é tal a consciencia da verdade, que mesmo

archivo da camara, determinou o ouvidor da comarca, em audiencia geral de correição do anno de 1740, que o houvesse no dito archivo: razão porque os officiaes da mesma pediram ao senhor rei D. João V lhe mandasse tirar o treslado da Torre do Tombo, o que lhes foi concedido por Provisão de 15 de agosto do anno seguinte.

Vê-se do mesmo foral que certos logares, que ora fazem parte da parochia não existiam ainda, pois não tem titulo; e que em Ovar propriamente havia apenas alguns casaes e muitas vinhas, de que não restam os meoires vestigios.

Era tão lata esta cultura, que o cabido do Porto, que a esse tempo já era o padroiro da velha egreja e recebia os dizimos, tinha uma adegã em Cabanões para recolher os d'este genero!

Vê-se mais, que havia em eda de remota marinhãs de sal:

«Item, paga o mosteiro de Grijó pelos cazaes e herdades que tem na marinha d'Ovar e de Cabanões, em cada anno, sessenta alqueires de sal polla medida que

sem querer vem dar um publico, desmentido das suas facciosas e estapañas apreciações. Acrescenta o mesmo contemporaneo:

«Por outro lado dava-se em toda a Europa, e por causas que não vale a pena referir, um movimento ascensional nas bolsas, e o Brazil, saindo graças ás arrojadas medidas do ministerio Ouro Preto da sua inercia financeira, importava ouro em abundancia, punha cobro a praga do papel moeda, e fazia com que o cambio subisse vertiginosamente.»

Foi talvez por tudo isto que o sr. Hintze negociava como um pobre pedinte uns contos de reis para a dívida fluctuante, e nos legou as inscrições a 42! Vejam o que seria se por ventura a situação não fosse desafogada! Nem o ministerio Ouro Preto lhe levaria as lampas com os rasgos da sua iniciativa fecunda!

Quando pôte a obsecção. o facciosismo politico em organismos que deviam ser isentos d'essa ruin pecha. E quando as illusões do partido se exhibem tão sem criterio, o que se deve esperar da arraia miuda, embetsegada por mal dos nossos peccados no *Illustrado* e no *Jornal da Noite*?

Santo breve da marca!

A repartição de fazenda

E' o campo das manobras politicas do sr. Aralla. Todo aquelle que tenha o atrevimento de ser

athegora pagou, o qual sal não está no Tombo antigo da terra, mas declara-se que nestes logares tinha o dito mosteiro cazaes afogados a dinheiro, o qual dinheiro ora não pagão, nem pagarão d'aqui a diante dos ditos cazaes outro nenhum foro senão os ditos sessenta alqueires de sal. E o dito mosteiro poderá haver dos ditos cazaes agora e em qualquer tempo todo o foro e direito que lhe pertencer de haver.»

A sentença de Ovar reza, tambem:

«Que se não levará ancoragem das barcas, nem dos navios, dos quaes porém poderá levar quando vierem por sal, os nove soldos no foral velho contheulos, que são desaceis reaes.»

Dizem que então as barcas vinham amarrar nas *hortas de baixo*, onde era o chamado *Porto do fundo*, ancorando os naviosahi para *Corte de Bó*, no canal que dava passagem para a ria.

O que é certo é que as barcas aportavam sómente na Ribeira em

progressista, que se tentia rido do sr. Aralla e seus vassallos, será esfolgado, ainda que para isso se tenha de calcar a lei. Assim aconteceu com a contribuição industrial, para cuja organização da matriz unicamente se olhou para as convicções politicas dos individuos, e para que o ranco do sr. Aralla produzisse os effeitos desejados, não se affixaram editaes expondo á reclamação, a respectiva matriz, não se mandaram aos contribuintes os avisos, para que pudessem reclamar contra as injustiças, filhas de odios pessoais e politicas.

Com a contribuição de renda de casas estava planejado o mesmo, porém felizmente não puderam conseguir os seus desejos. Apesar de não mandarem entregar a muitos contribuintes os avisos, e de omittirem em todos elles, declarações escriptas por lei, em bem dos contribuintes, nem tão pouco declararem o dia em que eram decididas as reclamações immensas, que foram apresentadas em tempo, e debaixo de todo o segredo começaram as vogas da junta fiscal das matrizes, no proprio dia, pela manhã, tal era a repugnancia, que tinham em mostrar ao publico a sua odiosa obra, cuja sanção queriam exigir da respectiva junta; para o que empregaram todos os meios possíveis, é certo contudo, que viram gora do todo este seu odioso plano de persoguição, já muito velho nos seus systemas politicos.

Continuaremos.

CARTA DE LISBOA

21 de agosto de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Depois de um passageiro incommodo de saude, que me obrigou a prostrar por tres dias no leito ordinario, onde diariamente

princípios do secujo XVI, havendo em torno propriedades *foreiras* e não terras maninhãs, desconhecidas entre nós por aquelles tempos.

Quanto aos do mar diz o seguinte:

«Paga-se a nós do pescado que se mata nos ditos lugares huma dizima nova, e primeiramente a Deus e á egreja, e mais pagaram pollo direito que se antigamente pagava na dita terra de vinte peixes hum, pegadas as ditas dizimas primeiro sem levar mais o *cambo* que se levava do dito pescado que trouxeram, antes de se tirar nenhuma outra dizima, para poderem comer aquelle dia, sem d'elle pagarem nenhuma dizima nem direito.»

As herdades situadas aos lados da estrada direita que corria por Cabanões, do Porto a Aveiro, por fundo para a egreja, e as que ficavam junto d'esta, pagavam *oitavo* aos condes da Feira; outras, eram *foreiras* ao cabido da Sé do Porto, ao mosteiro de Grijó, a S. João de Tarouca, e a Ordem Hos-

reposo, e restabelecido agóra, ainda que com pouco animo para as minhas quotidianas tarefas, passo a responder-te para deixar de commetter uma falta que de certo te havia de causar impressão.

Não te inquietes porém com esta minha advertencia porque é apenas devida a uma inexperada constipação, motivada pelo desejo de poder assistir á última derrocada do desalento ministerial. Apressci-me, e fatigado do cansaco pelo muito caber que então fazia, sui bastante e n'este estado pude conservar me aproximadamente duas horas a ponto do resfriamento pela quietação me causar o que acabo de contarte.

Em quanto essas illustres figuras da comedia parlamentar esfregavam as mãos de contentes, fechando as portas do theatro de S. Bento para se verem livres da pateada da opposição que em expressões claras e terminantes verberavam o procedimento violento do governo e os tornavam réus d'uma grande responsabilidade international, eu, simples mortal e brusco espectador curioso, gemia sob o peso d'uma valente constipação apanhada a pé quedo, mas firme, nas galerias d'aquelle vasto edificio.

E fecharam!

Este encerramento precipitado em addiar a sessão legislativa antes do prazo que lhe estava destinado, foi verdadeiramente fundado no justo receio que os ministros tinham de que as condições do convenio que estavam prestes a ser assignadas em Londres, sobre o conflicto anglo-luso, fossem conhecidas pelo paiz e em virtude de serem altamente prejudiciaes para Portugal.

Receiaram da hydra e fugiram!

Foram refrescar a memoria para ganhar tempo para maiores ultrajes!

Esse desgraçado convenio de que toda a imprensa tem dado noticia pelo simples boato que tem chegado aos seus ouvidos, é considerado para nós como um

pitaleira, afóra os direitos realengos.

A estrada referida era a *Via Militar* dos romanos, que ia da cidade a cidade, porque os caminhos que depois sulcaram o territorio eram então ignotos.

N'essa epoca não havia aldeias, nem aquillo a que hoje chamamos o *campo*, com as suas habitações solitarias; portanto, não existia então o lugarejo de Cabanões, nem consta pela historia, ou pela tradição, que existisse no tempo dos Wisigodos, devendo só reportar-se á denominação Arabe, como já dissemos.

Pelos annos da Encarnação do Senhor de 922, nos fins do reinado de D. Ordonho II, segundo rei de Leão, achando-se este na cidade do Porto, quiz ver a D. Gomado, que havendo demittido o bispado de Coimbra se tinha feito monge no antiquissimo mosteiro de Castromiro, ou Castrumia, a que chamam hoje de Santa Mariinha de Crestuma, na margem esquerda do Douro.

Continua.

acto da mais humilhante e gravissima delapidação das nossas colonias d'alm mar.

Os ministros de Portugal fegem espavoridos addiando a sessão parlamentar porque em face das ultimas, mas aterradoras noticias, publicadas nos jornaes estrangeiros, se veem a braços de-batendo-se em attribuições angustiosas e financeiras, jámais no momento em que lhe é fecho-do o auxilio de capitães nas prin-cipaes praças ao saberem do nos-so desgraçadissimo e affrontoso desastre em Africa.

Nos principaes circulos cor-rem boatos pouco satisfactorios, porque, perdido como está o nos-so credito, e desautorada a nos-sa autonomia e depois de exhaus-tos todos os nossos recursos pro-prios em virtude d'esta questão pendente, cada vez é mais assuta-dor e grave o aspecto novo a que este estado de cousas repen-tinamente pôde assumir.

Os apóstolos da imprensa mi-nisterial querendo de certo modo dispôr a opinião publica fazem espalhar aos ventos da publicida-dade que o caso não é tão feio como o pintam, engrandecendo por este meio as habilidades do sr. Hintze Ribeiro, quando é certo que a indignação está tão acentuada contra os actos dos actuaes ministros, que estes só tractam de se pôr a salvo de qual-quer levantamento geral que por ventura possa inexperadamen-te surgir.

E é para este cihos verdadei-ramente humilhante que os elei-tos do povo vão encaminhando a nau dos desatinos politicos.

Os resultados são faceis de prever e amanhã já será tarde quando os raios populares sur-girem repentinamente d'essa con-juração a que o governo de Por-tugal vae tractando de encami-nhar por todos os meios, os ef-feitos de um desastroso convenio que provavelmente a estas horas já estará infelizmente assignado em Londres.

Sua alma, sua palma!
— Estou suando em bica e as forças fallecem-me para con-cluir esta empreitada semanal; todavia cumprirei a minha mis-são.

— Não foi possivel d'esta vez encontrar o *paspalhão da marom-ba* empoeirada, apesar de serem todos chamados para assistir ao ultimo arranço de vida assigna-do por um acto da mais gravis-sima violencia.

Que elle esteve em Lisboa é facto sabido, mas por onde gas-tou elle os poucos dias que aqui presistiu? Andaria aos fretes do peixe para a Ribeira Nova? An-daria na descarga do carvão no caes da Pedra? Se elle andasse a vender cautellas do Fonseca, era visto ao menos pela rua do Arsenal, mas nada.

Provavelmente depois que procedeu á limpeza da memo-ria passou a ser servidor da ve-reação municipal, occupando-se especialmente na desinfecção das sentinas publicas. Agora que elle ahí está mettido novamente no logobro alcouce onde por muitos annos passou uma vida dissoluta, bom seria que n'este tempo de estiagem se applicasse na con-duccão que para Ul ou Caïma costumam levar os lazarentos descendentes da burra de Balaam!
Deixai o pobre diabo que já nem para... burro serve!

Vou terminar porque está o correio quasi a fechar e além d'isso são horas de ir á refeição porque estou debilitado; o esto-mago não pôde esperar mais e por tanto cumpre me dizer te adeus.

—Até á semana.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

O nosso jornal

Entrou finalmente o *Ova-rense* no oitavo anno da sua angustiada perigrinação.

Sempre de pé e firme no nobre e altivo pedestal do seu programma, tem mantido uma vida de escolhos duramente batalhada.

Tem tido adversarios que contra elle armaram a intriga, cavando-lhe profundamente, traícoeirmente os seus dias de existencia, mas a esses apon-tou-lhes o desprezo e passou denodadamente por cima dos seus cadaveres agonisantes, des-fraldando nobremente a ban-deira do seu mandato no cam-po largo dos seus reuhidos combates.

A outros, vis aduladores, aponta-lhes a honestidade da sua vida humilde e varre da sua testada, com o bico da bola, os insultos suezes, filhos da crapula e oriundos da lama.

Tem um coração nobre que pulsa allivamente pelo progres-so, e até hoje não teve ainda em sua existencia uma sombra de desanimo para deixar de proseguir com valor o caminho recto da missão a que se pro-poz.

Certo, pois, de que conti-nuará a sua jornada, e a ser acolhido benevolamente pelos seus respeitaveis assignantes, bondosos collegas e sollicitos collaboradores, desde já agradece vivamente penhorado os servi-ços relevantes que de uns e ou-tros tem recebido.

Agradecemos reconhecidos aos nossos illustrados collegas que se dignaram felicitar-nos pelo nosso anniversario.

A Redacção.

Chegada

Acha-se entre nós e a uso de banhos na nossa praia o nosso amigo, sr. dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, dignissimo delegado do Procurador Régio na comarca de Re-gueugos.

Juíz Municipal

Chegou á sua casa em Val-lega, o ex.^{mo} sr. dr. José Maria de Sá Fernandes, dignissimo juiz municipal, em Sabroza.

Sua ex.^a acompanhada de sua ex.^{ma} esposa e filhinha, vem gozar trinta dias de licença com o principal fim de procurar alivio aos incommodos de sua ado-ravel pequerrucha, a quem dese-jamos o alivio ao seu soffri-mento.

Visita

Tem estado n'esta villa, de

visita a sua familia, o nosso patricio, sr. Hypolito Pinto da Cunha Teixeira e sua ex.^{ma} es-posa.

Melhoras

Tem experimentado sensi-velmente e progressivas melho-ras do seu pertinaz incommo-do o nosso bondoso amigo, sr. José Pinto da Cunha Teixeira. Do coração lhe desejamos o seu prompto restabelecimento.

Horriavel

Na sexta-feira, pelas 8 horas da noite, sentiu-se um forte es-tampido n'esta villa, que no dia seguinte se averiguou ser causado por uma enorme explosão de fogo que se deu na freguezia do Santo, limitrophe d'este concelho, e em casa de Antonio Calçada.

Segundo nos contaram a ex-plosão foi causada por uma ponta de cigarro, arrendo cento e tantos mil reis de fogo destinado a uma função na freguezia do Couto.

A casa ficou completamente destruida, sendo arremessados diversos fragmentos a grande dis-tancia. Dois operarios foram victi-mas d'esta catastrophe, morrendo instantaneamente e ficando com-pletamente desconhecidos.

Visitas domiciliarias

Na estação calmosa e quando o colera, com todo o seu cortejo desolador, tenta invadir-nos, quasi que em toda a parte os cor-pos administrativos tem tomado as mais energicas providencias, de modo a fazer desaparecer os focos d'infeccão e a preparar-se com todos os elementos contra a inva-são da terrivel epidemia.

Ao sr. administrador do con-celho escusado seria avivar-lhe as suas obrigações a cumprir, promo-vendo as visitas domiciliarias n'esta villa; no entanto bom será que nem sempre se lhe esteja sopran-do aos ouvidos, pois sua ex.^a con-bece de sobejo que o tempo urge e a necessidade reclama.

Trabalho no mar

Tem sido de nenhum resultado e trabalho de pesca durante a se-mana finda; apenas na sexta-feira os lanços atingiram de 40 a 80 mil reis, sendo em chicharro meú-do e sardinha de tamanho regu-lar.

Em seguida publicamos o re-sultado do rendimento do pescado n'esta costa, desde o dia 30 de julho ultimo a 15 do corrente mez, distribuido pelas seguintes compa-nhas:

Senhor dos Esquecidos, reis 2:174\$890; S. Pedro, 1:963\$560 reis; . Luiz, 1:917\$740 reis; Senhora da Saude, 1:356\$930 reis; Senhora do Socorro, 1:046\$240 reis. Somma total, 8:459\$330 reis. D'este rendimento bruto foi cobrado n'esta costa para o Estado 423\$207 reis.

E digam que o pescador não é tambem uma das victimas das contribuições para o governo!

Tanoaria ovarense

Acha-se já montado este importante estabelecimento com todo o material necessario, prin-cipalmente amanhã a apparecer os primeiros trabalhos feitos n'esta officina.

Os seus agentes logo que appareça obra nova ali feita, mandam encerrar os trabalhos da tanoaria, inaugurando d'este modo o dia festivo com que assignalam os primeiros ensaios d'este importantissimo estab-elecimento.

Chamamos a attenção do publico para o annuncio que vae na secção competente.

Telegrapho no Fura-douro

Acha-se aberto, apenas pa-ra o serviço do correio, esta es-tação, tendo causado bastantes prejuisos o não ter principiado o serviço telegraphico.

A Direcção geral dos cor-reios pedimos para esta falta a sua prompta reparação, man-dando quanto antes pôr ao ser-viço do publico o telegrapho d'esta costa.

Iluminação

A camara municipal d'este concelho vae dotar a costa do Furadouro com mais candieiros para a illuminação publica, na epoca balnear.

Era de necessidade este im-portante melhoramento, e os que agora se fazem vão já ser assentes e destinam-se á rua-central da nova capella n'esta costa.

Gatunos

Pedimos ao sr. administrador d'este concelho a maxima vigi-lancia sobre certos factos que se tem dado n'esta villa, e de que já muitas pessoas se nos tem queixado, victimas d'esses visi-tantes nocturnos.

Atraso de comboio

Na quinta-feira o comboio-correio da manhã chegou á es-tação d'esta villa com um atra-so de 2 horas e 47 minutos, devido a uma avaria da machi-na em Oliveira do Bairro.

Para o Brazil

Tencionam amanhã partir para Lisboa onde no proximo paquete destinado ao Pará, embarcam os nossos amigos e correligionarios Antonio Lopes Fidalgo e Antonio Maria Gonçalves Santiago.

Por esta forma despedem-se dos seus amigos pessoas, p' din-do a desculpa devida por qualquer falta que para com elles hajam commetido.

Desejamos-lhes boa viagem e que tenham um regresso feliz.

Festividade

Celebra-se hoje d'entro da egre-ja matriz d'esta villa a solemnida-de do SS. e Immaculado Coração de Maria.

O lusimento e a pompa com que esta festividade religiosa é feita deixa extasiados os devotos que a ella concorrem, pois que tem todos os predicaos dentro d'este vasto templo para a reali-sação completa de tão grandiosa festividade.

Os mezarios d'esta archicon-fraria envidam todos os seus ex-forcos e dispõem dos elementos precisos para que a fama d'esta solemnidade progrida sempre no brilho e ornamentação com que tem sido feita.

Honra ao seu zelo.

A Republica Portu-gueza

Vae apparecer no Porto, no proximo dia 1 de setembro, um novo diario sob o titulo de—*A Republica Portuguesa*. São seus col-laboradores muitos distinctos jor-nalistas cujos nomes bem conheci-dos, desempenharão com hombridade a ardua tarefa de que se vão encarregar.

Ao novo collega desejamos-lhe longos annos de vida.

Chronica de Aveiro

Por absoluta falta de espaço e pelo adiantado da hora a que recebemos a correspondencia, não a podemos publicar hoje; irá no proximo numero, e desde já pedi-mos desculpa ao nosso distincto collaborador.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimentícios no mercado do Ovar, durante sema-na finda, tem regulado por:

| | |
|---------------------------|------------|
| Milho da terra, 20 litros | 780 reis |
| Centeio..... » » | 580 reis |
| Cevada..... » » | 550 reis |
| Trigo da terra..... » » | 850 reis |
| Fajão branco..... » » | 720 reis |
| dito rajado..... » » | 600 reis |
| dito larangeiro..... » » | 800 reis |
| Batata..... 15 kilos | 360 reis |
| Arroz nacional..... » » | 15200 reis |
| Vinho..... 26 litros | 25000 reis |
| Vinagre..... » » | 15200 reis |
| Azeite..... » » | 65400 reis |
| Dito, a retalho 1 litro | 290 reis |

EXPEDIENTE

Prevenção aos nossos assignantes

Visto anda em co-brança o primeiro seme-tre da assignatura do nosso jornal no concelho d'Ovar, desde já preveni-mos os nossos bondosos assignantes que não pa-guem qualquer recibo que se lhes apresentem, sem que seja ao seu legiti-mo e auctorizado co-brador, que é o sr. Pedro Margarido, di-tribuidor da posta rural s'este con-celho e firmadd por Pla-cido Augusto oiega.

Outrosim prevenim os onossos assignantes de fóra do concelho e que só costumam pagar an-nualmente a sua assigna-tura, a finesa de não en-dereçarem correspon-

dencia alguma com vales ou mandar satisfazer a importancia da sua assignatura aqui em Ovar senão directamente ao Administrador do jornal o «Ovarense» Plácido Augusto Veiga.

Carta do Furadouro

21 d'agosto de 1890.

A' hora em que dou principio a esta carta, estão as minhas amáveis leitoras a gosar as doçuras do somno, sonhando talvez nos prazeres e delicias que esperam ter no proximo mez de setembro e outubro, n'essas bellas noites, em que se expandem de alegria, volteando-se ao toque da walsa de Waldtenfel e de muitas outras, que as minhas amáveis leitoras devem trazer de novidade para a nossa Assembléa.

A esta hora está aqui tudo em socego, ouvindo-se unicamente o sibilar do vento atravez das casas, sumindo-se com o marulhar das vagas do Oceano. O céu todo estrellado prediz um bello dia. Tem chegado muitas familias durante toda a semana, podendo assegurar que em igual epoca do anno passado não tinham chegado tantas, vindo procurar a esta praia a saude de que carecem. Esperam-se este anno muitas familias que os annos anteriores passaram a estação balnear nas praias de primeira ordem, fugindo ao labutar constante d'essas, procurando n'esta o socego e descanço.

Poucas praias ha com sitios tão pittorescos e tão poeticos como esta, indicando lhes sobre tudo o esplendido passeio pela ria, magnifico pelas suas margens, em que as aguas em doce murmuro giram por entre descampados, divisando-se em diversos pontos remansos tão claros como o crystal.

As longes decortinam se enormes dunas d'areia, abobadadas por um céu cristalino cujo azul claro, poisa na verde escura agua do atlantico. Além d'estas distrações tão amenas e encantadoras muitas outras ha que as minhas leitoras terão muitissima occasião de apreciar.

Como lhes disse na minha primeira carta o Cerveira abriu o hotel no dia oito com casa de banhos.

Monsieur Eugenie Vinguerie Maitre d'hotel do restaurante Franco-Russo da torre Eiffel, está desempenhando actualmente o mesmo cargo, no hotel Cerveira! Num jantar dado pelo Cerveira a semana passada a alguns amigos, Monsieur Eugenie preparou um Coq de mer magnifico, além d'isso é habil em variar a preparação das comidas.

Abriu tambem o café e bilhar n'uma casa independente do hotel, onde apresenta pastéis, alta novidade, arranjados pela cozinheira do hotel.

Chega ibrevemente a esta praia o sr. dr. Manuel Barbosa, de Estarreja.

Chegaram mais as seguintes familias:—Dr. Manuel Duarte Pereira Coentro, dr. Antonio dos Santos Sobreira e familia, Eduino Elyzio Ferraz d'Abreu e familia, João Ferreira Coelho e familia, Silverio Lopes Basto e familia, Francisco da Fonseca Soares e familia, Manuel d'Oliveira Soares e familia, José Rodrigues Graça Junior e familia, Francisco Filinto da Silva Camossa e familia, Francisco Costa e familia, Manuel dos Santos Regueira e familia, João Ferreira Dias e familia, Manuel de Souza Loureiro Junior e familia. No hotel Cerveira acham se as seguintes pessoas: Manuel Ferreira d'Assumpção, José Ferreira Go-

mes, D. Branca de Carvalho e familia.

O rendimento da pescaria nesta costa, desde 30 de julho a 15 do corrente mez, foi de 8:459\$338 reis.

Litteratura

N'uma noite d'insomnia

(NUM ALBUM)

Do Civilizador

De que serve pois a vida Se o prazér que a vida tem É como a rosa cahida, Q'entre as urzes murchar vem!

F. Palha.

Roxeada a face com os signaes percursores d'uma morte prematura, vou desengastar do pedestal de granito as estatuas que arrastaram na queda um passado d'amores.

Amores! sonho de poetas o loucos, vaidade da adolescência!

Scenas sedutoras e tristes da vida pretêrita, evoco-vos do sepulchro; vinde fallar comigo! Passado! mestre da minha existência, apraz-me recordar as tuas lições!

Percorro a solidão do cemiterio, abro um athaúde meio consumido pelos vermes e pela podridão; as ossadas frias d'um morto revestil-as hei de carne, dar-lhes-hei ao menos labios e palavra, para conversarem comigo.

E' o teu corpo, Maria, que desentranho da crypta; volte á patria dos que ainda são. Conta-me os mysterios d'além-tumulo, reclinada no teu leito de argila.

Falle-me dos segredos d'esse abysmo, em que se desempenham gerações sobre gerações, onde a criança vae rolar, envolta no sudario molhado nas lagrimas dos paes angustiados.

O que és tu, ó vida, no paiz do desterro?

Quando resolvereis o enigma sublime, e transporeis as arcadas sombrias dos paços infinitos do nada? Quando deixarei de repouso a cabeça, alquebrada pela virgilia, sobre uma poeira de irmãos?

Poeira d'irmãos!... não a sorvemos no primeiro alimento, quando a necessidade nos obriga a estendermos os bracinhos debeis, e pedir-mos á mãe, em nome da natureza, a conservação da existencia que nunca deveramos ter vivido?..... Sepulchro! quero esquecer-te, até que adormeça em ti! O antedormir do tumulo vou-o gastando n'este marasmo, sem aspirações á longevidade. Que m'importa a mim o viver, se prezas ás argolas do meu esquife irão tambem todos os desgostos que tenho soffrido aqui!

Mundo, não me illudes! Não vestircia roupeta do eremita, nem fugirei para o deserto. Mergulhar-me-hei mais no teu seio. Pagar te-hei o ridiculo com a severidade do philosopho. Poeta não serei mais. As cordas da harpa já não vibram uma nota; quebrou-as o vento da tempestade, e no derradeiro estalar abafaram os sons votados ao sentimento.

Sentimento!... qual é o homem que falla ali n'essa palavra, hoje occa de sentido, e outr'ora tão santa para mim, sem que os apupos insultuosos dos descreidos não se casem unisonos ás expressões do credulo na existencia d'esse verbo? Serei com elles.

Sentimento! ou não existe, ou nunca deveras ter existido! Esqueçamos tudo quanto possa contristar-nos.

Consideremos somente na felicidade. Essa existe; mas existe só no idolo real, a que se curva a humanidade toda. Recobe o meu incenso, ó Deus das sociedades modernas! Pluto! curvo-te a cabeça, porque és o dominador universal!

Prazeres embriagantes dos sentidos, mulheres formosas, voluptuosidades sybaritas; tu, ouro, compras tudo!

Laura! Beatriz! Natercia! Plotarcia! Bernardim e Camões já não existem! Gauthier! tu não és um mytho; exististe de certo para Duval; porém doverei acreditar na pureza do teu amor? Fornarina! typo sensual que inspiraste o braço de Raphaél, creio tambem em ti; mas duvido que inspirasses a casta belleza das suas virgens.

Philosopho de Genebra! invejo o teu cynismo! Quizera, como tu, descarnar o cadaver, erivado por aquillo a que a severidade dos homens hypocritas chama-vícios,—e servindo-me das palavras do legislador da cruz applicarei a mim a sentença da adultera.—«Quem for innocente arrojame a primeira pedrada!»—Depois... depois, gastos os elos da cadeia da vida, apressado o eixo regulador do organismo, debruçar-me no vacuo do sepulchro, e vacillando entre a esperanza e o desespero, bradar-lhe bem alto: —«Esconde-me tu!»

A. M.

ANNUNCIOS



Agradecimento

Os abaixo assignados, pe-nhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental os por occasião do fallecimento de sua chorada espoza, mãe, sogra e cunhada, D. Maria Amelia de Lima Garcia, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

- Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso. Carolina Adelaide d'Oliveira Cardoso Baldaia.

Atenção

João Gomes de Pinho Painço participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 18 do corrente em diante estabeleça uma corrida para a costa do Furadouro á hora do banho competente com o carro americano grande, sendo a lotação de 30 pessoas. Preço de ida 60 reis, de volta 60 reis. Não se fia para evitar de fazer assentos. Se não tiver concorrencia será retirada a corrida de manhã sem contra annuncio. Tem uma corrida de tr. le ás 3 horas e partindo da costa ás 6 e meia.

Annuncio

2.ª publicação No dia 7 do proximo seguinte mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, junto da porta do tribunal judicial d'esta Villa, e no inventario de menores a que se procedeu por obito de Maria Ferreira, casa

VICTOR HUGO Os Miseraveis Tradução de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao incia a publicação d'uma edição popular das obras do immortal Victor Hugo, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar ás lras um serviço importante, facilitande aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos Miseraveis os editores seguirão com a publicação dos brilhantes romances do mesmo auctor:—Nossa Senhora de Paris;—Bug-Jargal;—Ultimo dia d'un condemnado;—Han d'Islandia.

Condições d'assignatura—Lisboa e Porto, o romance Os Miseraveis distribuir-se ha ás caderetas semanaes de 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, ou 40 paginas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo preço de 100 reis. Todos os pedidos d'assignaturas devem dirigir-se ao Centro Litterario, Rua da Rosa, 85 e 87, Lisboa.

da que foi com o cabeça dg casal Antonio Nunes Salgueiro, dos Campos, se ha de proceder á venda, em hasta publica, d'uma morada de casas terreas que constam de salla, cozinha, tres quartos, quinhão de poço, e competente quintal, na rua Travessa dos Campos, indo á praça no valor de 200\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que devam usar de seus direitos. Ovar, 14 de agosto de 1890 O escrivão substituto Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção O Juiz de Direito Salgado e Carneiro.

Aprendiz

Precisa-se d'um n'esta typographia, que deseje aprender a arte typographica.

Livros e Jornaes

Manual do Processo Administrativo Recebemos o 2.º fasciculo d'esta obra utilissima para os srs. advogados, e elaborado pelo distincto e dignissimo Juiz de Direito em commissão no Tribunal Administrativo de Villa Real, o ex.º sr. dr. Augusto Cesar de Sá. O annuncio d'esta interessante publicação vae na secção competente.

O Progresso Catholico Tambem recebemos o numero 20 d'este magnifico jornal illustrado, órgão da religião, sciencia, litteratura e artes. Traz 2 esplendidas gavias. Assigna-se em Guimarães.

O Bombeiro Orgão dos Bombeiros Voluntarios Portuguezes. Quinzenario illustrado, redigido e collaborado por distinctos engenheiros, medicos, chemicos, bombeiros e professores do gymnastica. Recebemos o n.º 26. Assigna-se no Porto. Agradecemos aos editores as amaveis offertas.

MANUAL

DO Processo Administrativo

Comprehendendo a fórma de processo de todas as especies da competencia dos tribunales administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA Juiz de Direito, servindo no Tribunal Administrativo de Villa Real

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e de maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrções de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas.

Acha-se publicado o fasciculo n.º 1. Preço de cada fasciculo, 4 20 reis. Póde ser requisitado a Raul Le Sá, Editor do Manual do Processo Administrativo—Villa Real.

TANOARIA OVARENSE RUA DAS FIGUEIRAS OVAR Neste estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos. Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de CARRELHAS, CUNHA & COSTA OVAR

VICTOR HUGO
NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressurreição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de accção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradíssima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.º—EDITORES

HISTÓRIA

DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.º contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o Espectro nos depositos em Portugal, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso 2, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 63, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de
Lodovic Halévy

1 volume 12.º 300 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de
Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.º, Lisboa.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Mac de reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO DE



RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)
PRIOR DON MAGUELONNE
DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1886, Londres 1884
Os mais eminentes premios.

INVENTAÇÃO 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»



Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX
Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostr. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.º, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18

Alberto Pimentel
ATRAVEZ DO PASSADO
1 volume 12.º 300 reis
Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA
traduzido de Desbeaux
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febros intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS

CATHARTIC DE



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dyspepsia, indigº tão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas. Os agentes James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc. Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Actua-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaqueres doenças, em crianças, anemicos, e em geral nes debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

EUROPE PEITORAL JAMES
Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

MARCA DO ODIO
por Guerra Junqueiro
Preço 300 reis

VE VICTORIBUS
Anathema à Inglaterra por M. Duarte d'Almeida
Preço 200 reis
A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

Typographia do «Ovarense»

Séde da Redação, Administração Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.